

Rumo ao *tzompantli*¹ chamado México: a rota transmigrante

Clara Eliana Cuevas

Doutoranda em História pelo El Colegio de México. Pesquisa as relações políticas, sociais e econômicas em torno ao corpo e à tecnologia na América Latina. E-mail: cuevasnotdead@gmail.com

René Alberto Aguiluz

Historiador salvadorenho. Doutorando em História por El Colegio de México. É especialista em relações internacionais entre o México e a América Central no século XX. E-mail: raguiluz@colmex.mx

¹ "Tzompantli" é uma palavra náhuatl que designa uma estrutura montada com fileiras de crânios.

*Dos veces me salvé me hicieran prisionero
El mismo idioma y el color reflexioné
¿Cómo es posible que me llamen extranjero?
Tres veces mojado – Los Tigres del Norte*

Segundo dados da Unidade de Política Migratória da Secretaria de Governo, até outubro de 2021 haviam sido detidas mais de 228 mil pessoas migrantes indocumentadas no México, um número recorde que soma mais que o dobro do ano de 2020². Neste sentido, o atual governo de Andrés Manuel López Obrador já é o governo que registra a maior taxa anual de detenção de migrantes transnacionais que, em sua maioria, provenientes de países da América Central, se arriscam a atravessar o México com intuito de chegar aos Estados Unidos. Este aumento se dá em conjunto com a explosão de detenções levadas a cabo pelo governo de Joe Biden do outro lado do muro: a soma de 1.7 milhões de migrantes detidos na fronteira sul³. Estes números são o resultado de uma miríade de crises econômicas, ambientais, alimentares, sociais e de segurança que convergem e, seguindo a tendência mundial, tendem a seguir aumentando.

Neste texto, mais do que analisar as cifras migratórias ou problematizar a questão conceitual da migração, a qual consideramos ser parte de uma gestão necropolítica maior⁴ em vigor, buscamos traçar o caminho sinuoso e cheio de decisões difíceis das pessoas em situação de mobilidade, sobretudo centro-americanos, no território mexicano em seu árduo caminho aos Estados Unidos. Para esta empreitada interessa pensar nas raízes históricas deste processo migratório, nas condições e redes construídas pelos

² Deve-se levar em conta que a pandemia e o fechamento das fronteiras influenciaram no número de migrantes reportados, sobretudo em 2020, entretanto, em 2021 o registro é maior inclusive do que o antigo recorde do governo Enrique Peña Nieto que havia detido 198 mil migrantes em 2015. Estadísticas migratorias, janeiro- outubro de 2021. http://portales.segob.gob.mx/es/PoliticaMigratoria/Mapa_estadisticas/?Mapa=2021

³ Illegal Border Crossings, Driven by Pandemic and Natural Disasters, Soar to Record High. <https://www.nytimes.com/2021/10/22/us/politics/border-crossings-immigration-record-high.html>.

⁴ Sobre o conceito de governamentalidade necropolítica e a violência contra migrantes no México ver HUERTA, Amarela Varela, Os massacres de migrantes em San Fernando e Cadereyta: Revista Íconos, 131, Revista de Ciencias Sociales. Num. 58, Quito, mayo 2017, pp. 131-149. Disponível em: <https://revistas.flacsoandes.edu.ec/iconos/article/view/2486/1586>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

transmigrantes e nas políticas levadas a cabo pelos governos que insistem em reproduzir as violências das fronteiras dos estados nacionais. Mais do que pensar o México como um território-fronteira interessa pensar nos matizes desse terreno, as formas de subverter seus perímetros e de visualizar as rotas migratórias que existem e se moldam junto ao crescente fenômeno do tráfico de pessoas, uma vertente econômica que já consta como o negócio mais lucrativo dentro da diversificação do crime organizado ocorrido no México ao longo do século XXI.

Desde a década de 1990, Guatemala, El Salvador, Honduras e Nicarágua têm experimentado um aumento sem precedentes nas taxas de emigração com destino aos Estados Unidos e Europa. Durante muito tempo, a principal causa desse deslocamento foram os conflitos armados da década de 1980, a pressão sobre a fronteira agrícola, a perene polarização política e os níveis escandalosos de desigualdade econômica e social. Este contexto gerou igualmente fluxos migratórios a nível regional. A Costa Rica, por exemplo, país que construiu uma profunda narrativa de excepcionalidade democrática, recebeu – após a Revolução Sandinista – enormes fluxos de pessoas migrantes devido as tensões causadas pela crise política como resultado da queda da ditadura da família Somoza, em 1979. Hoje o país conta com uma comunidade de cerca de meio milhão de nicaraguenses vivendo em seu território.⁵

El Salvador tem sido um dos países da região que mais experimentou o deslocamento de sua população. Desde o início do século XX, no território salvadorenho, já havia uma forte pressão demográfica que se agravou quando a fronteira agrícola se esgotou durante a década de 1950. A partir da década de 1930, uma importante comunidade salvadorenha foi formada em Honduras, que se estabeleceu principalmente nos terrenos baldios fronteiriços com El Salvador. Quando o governo hondurenho decidiu, em 1968, realizar uma reforma agrária sem afetar os interesses de proprietários de terras ou empresas estrangeiras, como a *United Fruit Company*, uma campanha

5 De acordo com o Plano de Integração Nacional 2018-2022, 350.000 nicaraguenses residiam registrados de forma documentada. Estima-se que entre 100.000 e 200.000 estão em situação irregular. Ver <https://www.migracion.go.cr/Documentos%20compartidos/DIDH/Plan%20Nacional%20de%20Integraci%C3%B3n%20Costa%20Rica%202018%20-%202022.pdf>. Acesso em 29 de julho de 2021.

nacionalista fervorosa foi desencadeada, o que produziu um alto grau de xenofobia em relação à comunidade salvadorenha. Assim, em 1969, após o agravamento das tensões entre os dois governos, Honduras iniciou a rápida expulsão de aproximadamente 17.000 salvadorenhos⁶. Em El Salvador, os canais diplomáticos se esgotaram rapidamente e, em julho de 1969, o governo do coronel Fidel Sánchez Hernández lançou uma invasão militar que ocupou brevemente grande parte do território hondurenho. Este conflito forçou o governo salvadorenho a se reunir pela primeira vez para dialogar com todos os setores políticos e sociais sobre a urgência de uma reforma agrária.⁷

As tensões entre os dois países começaram a aumentar desde a criação do Mercado Comum Da América Central em 1960. Na verdade, Honduras foi um dos países que menos se beneficiou com os acordos de livre comércio: seus baixos níveis de industrialização e a forte presença de manufaturas salvadorenhas encorajaram múltiplas expressões de rejeição tanto da migração quanto da indústria de El Salvador. Desde a sua criação, o Mercado Comum tem desfrutado de altos níveis de rejeição política a medida em que os sucessivos governos modificaram suas agendas e interesses. Apesar disso, o apoio da Comissão Econômica para a América Latina encorajou algum entusiasmo entre as elites políticas e econômicas da América Central, o que resultou em tratados de liberação de fronteiras para mercadorias e pessoas.

A Guatemala, por sua vez, é um país com altos níveis de desigualdade. Sua população é predominantemente indígena, sendo 70% pertencente aos povos maias nativos instalados na selva do Petén e nas montanhas da região de Los Altos. Desde a

6 Diferentes estudos têm se aprofundado em explicar a raiz da expulsão dos salvadorenhos e do subsequente conflito armado chamado "A Guerra de Cem Horas" ou "A Guerra do Futebol". O conflito tem esse nome porque em meio a essa grande tensão transnacional ocorriam as eliminatórias da Copa do Mundo de 1970, em que El Salvador foi classificado pela primeira vez naquela competição ao vencer Honduras em um jogo na Cidade do México. Semanas depois começou a guerra que teve sua origem, segundo o imaginário jornalístico, no gol de desempate do salvadorenho Mauricio "Pipo" Rodríguez. PÉREZ PINEDA, Carlos, *Una guerra breve y amarga: Retaguardia, cultura de guerra y movilización patriótica en el conflicto Honduras-El Salvador*, Julio de 1969, Tesis de Maestría, Ciudad Universitaria Rodrigo Facio, Costa Rica, 2012. p. 17.

7 Em 1970 foi convocado o primeiro Congresso Nacional da Reforma Agrária. Asamblea Legislativa de El Salvador, "Memoria del Primer Congreso Nacional de Reforma Agraria", San Salvador: Asamblea Legislativa de El Salvador, 1970.

década de 1830, a *Rebelión de la Montaña* na região leste da Guatemala foi em grande parte motivada pelo deslocamento forçado de vários povos para a selva caribenha com fins de exploração madeireira. Historicamente, esses povos têm permanecido como grupos vulneráveis altamente explorados como mão-de-obra barata ou como trabalhadores temporários em fazendas de café. Este contexto gerou conflitos sociais profundos que foram fortemente reprimidos pelo Estado,⁸ violência que forçou a migração a ser direcionada para a fronteira do estado mexicano de Chiapas. Embora ainda represente uma motivação para as tensões diplomáticas entre a Guatemala e o México, este fluxo intensificou-se depois que o governo guatemalteco aumentou a repressão contra grupos guerrilheiros de esquerda que haviam se refugiado nas montanhas e na selva fronteira desde a década de 1960. Os múltiplos massacres e perseguições causaram enormes avalanches migratórias em direção ao território mexicano.⁹

Os conflitos armados na Guatemala, El Salvador e Nicarágua têm sido frequentemente citados como a causa mais imediata que incentivou a emigração de sua população no século passado. A estes é adicionado o êxodo rural porque os benefícios do crescimento econômico nunca beneficiaram plenamente os camponeses que mesmo com a entrada do século XXI se encontravam em condição de extrema vulnerabilidade. A expansão do narcotráfico e a diversificação de seus negócios, sobretudo o domínio sobre as redes rodoviárias de tráfico de pessoas, deu forma ao modelo migratório que predomina hoje em dia no México. Em contrapartida, este contexto levou à construção de múltiplas redes de solidariedade e apoio econômico, cujo objetivo final continua sendo proporcionar melhor renda às famílias, encontrando uma saída para melhores condições de vida.

8 JEFFERSON, Ann F, "The rebellion of Mita: Eastern Guatemala in 1837" (2000). *Doctoral Dissertations Available from Proquest*, Capítulo 5, pp. 201-240, <https://scholarworks.umass.edu/dissertations/AAI9988800>.

9 PÉREZ MENDOZA, Joel, "‘Salimos porque nos quisieron matar’: vida, organización y sobrevivencia de los refugiados guatemaltecos en Chiapas, México, 1981-1999", Tesis doctoral, Ciudad de México, Centro de Estudios Históricos - El Colegio de México, 2020.

Com o fluxo cada vez maior de migrantes, em conjunto com essas inúmeras redes de sociabilidade transnacional, foi criada uma indústria migratória¹⁰, uma complexa rede de empreendedores, estrangeiros e nacionais, agentes estatais, ONGs, *coyotes*, *polleros*, comércios, produtores de documentação falsa, cartéis de drogas, em resumo, uma série de intermediários que, especialmente com fins de lucro, regulam o processo migratório de forma constante e duradoura. Esta indústria, que opera legal e ilegalmente, gera uma economia que desafia as fronteiras dos estados nacionais, e se caracteriza por vários vetores que possuem sentidos diferentes: por um lado, há os fluxos de remessas que os migrantes enviam às suas famílias em seus países de origem, remessas que podem ser bastante relevantes em termos econômicos nacionais¹¹ chegando a cobrir grande parte do Produto Interno Bruto, por outro, estão os agentes e guias que contribuem para definir a geografia dos processos migratórios, conhecidos como *polleros* e *coyotes*, que operam diretamente no tráfico de pessoas, permitindo que, com seus contatos e conhecimentos sobre os pontos vulneráveis de controle migratório e o funcionamento das mordidas¹², os migrantes ampliem sua mobilidade, contratando vários agentes ao longo do trajeto¹³.

Chiapas, Texas

Esta economia de tantas faces teve um novo impulso no século XXI devido ao aumento da violência, da instabilidade política, da insegurança alimentar e dos desastres naturais frequentes, como terremotos e furacões. Desta forma, "melhorar a

10 HERNÁNDEZ LEÓN, Rubén, La industria de la migración en el sistema migratorio México-Estados unidos, Revista *trace*, 61 | 2012, 41-61.

11 Em 1º de julho de 2021, o presidente Andrés López Obrador agradeceu em sua conferência diária aos "paisanos y paisanas" migrantes nos Estados Unidos pelo envio de remessas às suas famílias no México. A cifra quebrou o recorde e no meio da pandemia constituiu uma parte considerável do PIB mexicano, que a partir de 2020 já superou em percentual o petróleo e o turismo. Em maio de 2021, as remessas somaram 4.514,61 milhões de dólares. <https://www.eleconomista.com.mx/economia/mexico-recibio-40606-millones-de-dolares-en-remesas-en-el-ano-de-la-pandemia-20210202-0052.html> e <https://www.banxico.org.mx/sieinternet/consultardirectoriointernetaction.do?Accion=consultarcuadro&idcuadro=ce81&locale=es>. Acesso: 01 de Julho de 2021.

12 Valor pago às autoridades para poder operar ilegalmente, propina.

13 Em 2021, migrantes têm pago em média \$3000 dólares a estes agentes por trajeto rodoviário, dependendo da dificuldade e da distância de cruzar de um estado a outro. <https://www.diariolibre.com/actualidad/internacional/sobrevivientes-confiesan-pagaron-entre-2500-y-3500-dolares-por-viaje-ilegal-que-termino-en-accidente-en-mexico-JG30417925>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

qualidade de vida em geral" parece ser o objetivo número um dos transmigrantes que partem para os Estados Unidos. A longa viagem que encontram no início de sua rota para o norte nos permite refletir sobre os significados das fronteiras nacionais. De acordo com o padre italiano Flor Maria Rigoni, diretor do abrigo Belén para migrantes da América Central em Tapachula, Chiapas, um dos albergues ao longo do caminho que oferecem até 3 dias de descanso aos migrantes, a fronteira com os Estados Unidos não é o Texas ou o Arizona, mas Chiapas porque é precisamente nesse estado que eles são detidos e forçados a retornar aos seus países.

Apesar da má reputação da *Border Patrol*, a parte mais difícil da rota, antes de chegar aos acampamentos e albergues no norte do país, segundo os próprios migrantes, vai da fronteira da Guatemala no rio Suchiate até a estação de *La Lechería*, no Estado do México, área central do país. A travessia do rio geralmente é feita por balsas ou a pé e chegando do outro lado da fronteira a maioria segue de Ciudad Hidalgo a Arriaga – 275 km a pé – seguindo a antiga linha ferroviária ou as montanhas, evitando o campo minado que é a estrada repleta de estações do Instituto Nacional de Migração. Neste caminho os roubos e abusos sexuais são frequentes. De acordo com a Anistia Internacional, 6 em cada 10 mulheres são estupradas ao longo do caminho, número que abrange apenas casos registrados¹⁴. Em Arriaga, o caminho segue em ônibus ou caminhões, até o ponto em que muitos seguem viagem no famoso “*Tren de la Muerte*”: “*La Bestia*”¹⁵, um trem de carga que avança com centenas de centro-americanos pendurados dos quais muitos são deixados no meio da rota, seja porque dormiram durante a viagem e se machucaram ao cair, ou porque sofreram um crime que os incapacita para seguir viagem, geralmente roubo ou sequestro. Há trens que não param durante o trajeto e as pessoas se prontificam a abordá-los em movimento, o que causa muitos acidentes que resultam em centenas de

14 RELATÓRIO, <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/archivo/7756.pdf?view=1> p. 13. Acesso em 28 de novembro de 2021.

15 INM lanza más de 50 operativos en La Bestia; señala a página de Facebook de organizar a migrantes. <https://www.animalpolitico.com/2021/02/inm-operativos-bestia-pagina-migrantes/>. Acesso em 28 de novembro de 2021.

migrantes feridos e mutilados chegando aos abrigos¹⁶. Os corpos dos migrantes que não conseguem sobreviver a essa altura são abandonados ao longo da rota, situação que chega a completar horas ou dias, até que algumas pessoas, a maioria passantes ou viaturas dos grupos Beta do Instituto Nacional de Migração, os encontrem. Muitos são corpos sem identificação, suas famílias não sabem o que aconteceu com eles. O mais comum na viagem pela *Bestia* é que os transmigrantes sofram roubos, estupros, extorsões e sequestros¹⁷. A agressão se origina de muitos lados: tanto de criminosos comuns e autoridades de imigração quanto de cartéis de drogas que geralmente sequestram migrantes para usá-los como mulas, vendedores de droga ou sicários. As extorsões e sequestros também visam desviar dinheiro de suas famílias nos países de origem ou nos Estados Unidos. Apesar desse emaranhado de agentes da economia migratória, a maioria dos sequestradores e saqueadores da rota ferroviária geralmente trabalham de forma independente, eles são agentes do chamado "tráfico de subsistência", praticado por habitantes de áreas fronteiriças, mexicanos e estrangeiros que foram empobrecidos ou, especialmente durante a pandemia de COVID 19, "devido à redução das oportunidades de emprego e à perda de renda causada pelas restrições impostas à mobilidade e ao comércio".¹⁸

A viagem leva várias semanas e se seguirmos o percurso completo dos transmigrantes, entendemos que *La Bestia*, afinal, não representa uma linha ferroviária particular com direção ao norte, mas um conjunto de trens - de 10 a 15 - com diversas origens, destinos e rotas que forcem os migrantes a sair e caminhar repetidamente em

16 A Cruz Vermelha registra o resgate de uma média de 37 centro-americanos amputados no trajeto de *La Bestia* anualmente. Entretanto, este número não cobre a cifra oculta daqueles que faleceram no caminho, aqueles que nunca foram encontrados ou que foram resgatados por outras instituições. O Instituto Nacional de Migração registrou 476 migrantes amputados entre 2002 e 2014. Os migrantes mutilados organizaram e criaram associações de direitos civis para lograr algum apoio do estado. Ver "La vida después de la bestia" de Connectas. <https://www.connectas.org/especiales/la-vida-despues-de-la-bestia/introduccion/>. Acesso em 29 de julho de 2021.

17 Para conhecer as causas e estruturas de casos de sequestros de migrantes no México ver "Sequestros de Migrantes em Trânsito pelo México", Documento entregue al Comité para la Protección de los Derechos de todos los Trabajadores Migratorios y de sus Familiares (CMW), 4 de março de 2011, no âmbito da avaliação do segundo Relatório Periódico do Estado mexicano.

18 RELATÓRIO OIM, El tráfico ilícito de migrantes en América Central y México en el contexto de la COVID-19. febrero de 2021.

busca do próximo vagão. O único fator em comum entre essas máquinas é que, além de serem trens de carga, elas têm como destino o centro do país, uma área onde os que migram podem abordar vários trens, ônibus ou caminhões para o norte, expandido as raízes da rota transmigrante de acordo com seu local de entrada nos Estados Unidos, geralmente associado com as redes de sociabilidade pré-estabelecidas naquele país. O mesmo ocorre se a opção é tomar a perigosa rota do Golfo. De Lechería, no centro do país, na metade do caminho, os trens podem destinar-se à: Piedras Negras, Nuevo Laredo e Matamoros, se a opção for entrar pelo Texas; para Sonora, passando pelo deserto do Arizona; e para Mexicali, destino dos migrantes que tentam entrar pela Califórnia.

As "Caravanas Migrantes"

Embora a migração centro-americana e caribenha rumo aos Estados Unidos tenha sido realizada de alguma maneira sempre coletivamente, reunidos em dezenas ou centenas de migrantes, desde 2018 esses grupos foram nomeados como "Caravanas migrantes", desde o primeiro fluxo migratório coletivo que ocorreu em outubro de 2018. Organizados pelas redes sociais, migrantes de Cuba, Honduras, Guatemala e El Salvador se uniram para migrar com a intenção de facilitar o processo, tanto em termos de proteção contra à violência durante o caminho quanto em receber auxílio de associações governamentais e sem fins lucrativos. Além da proteção, outra razão que leva os migrantes a atravessar o México em grandes grupos é o custo, uma vez que a necessidade de pagar *coyotes* que informem sobre o percurso é menor ou até nula: As caravanas que começaram com centenas de hondurenhos, entre outubro de 2018 e janeiro de 2021, somadas aos migrantes nicaraguenses, cubanos, guatemaltecos e salvadorenhos chegaram a 7.000 pessoas, que foram bastante reprimidas pelo com gás lacrimogêneo e balas de borracha disparadas pela Guarda Nacional Mexicana, "deixando um saldo de múltiplos feridos e um morto por contusão na cabeça". A sétima caravana de março de 2019, por exemplo, com 1200 migrantes com destino aos EUA, somava tanto centro-americanos como cubanos,¹⁹ sendo a oitava Caravana, formada por 1800 migrantes, composta

19 Mudanças nas políticas migratórias entre os Estados Unidos e Cuba, como o fim da política de *Pies Secos Pies Mojados* durante o governo de Barack Obama, podem ajudar a entender a ascensão da migração

principalmente por cubanos. Com o aumento da violência policial e do envio de oficiais migratórios na fronteira sul a detenção se expandiu. Em abril de 2019, 371 pessoas foram detidas na "maior incursão de caravanas de migrantes desde que os grupos começaram a se mobilizar em 2018. A caravana, que naquele momento consistia em aproximadamente 3.000 pessoas, foi desfeita pela batida policial"²⁰. Desde 2019, o bloqueio se intensificou na fronteira sul e as deportações e as manifestações de resistência migrante nas quais exigem o direito ao passo só aumentam.

O conjunto de pessoas que migram nas caravanas geralmente é muito variado, porém, podemos encontrar alguns padrões. Em uma pesquisa sobre os transmigrantes salvadorenhos realizada em 2018, por exemplo, a média de idade foi de 31 anos, a maioria era do sexo masculino, tinha até o oitavo ano escolar concluído, e trabalhava na agricultura ou pecuária – população com maior risco de insegurança alimentar –, comércio, construção, trabalhos domésticos, transporte, alguns eram estudantes e vários se encontravam em situação de desemprego. Do total de líderes de grupo, núcleos formados na Caravana que possuem ou não alguma conexão familiar, "8,1% se identificaram com algum grupo da comunidade LGBTI, 78,7% responderam que eram heterossexuais e 13,3% não responderam".²¹

Chegando finalmente ao norte do México, cabe aos migrantes ainda enfrentar a polícia migratória dos Estados Unidos e o longo processo de aguardar a decisão das cortes migratórias estadunidenses, o último desafio antes de pisar legalmente as tão sonhadas terras americanas. Neste ponto, a violência pode vir tanto de grupos criminosos como da Patrulha Fronteiriça dos EUA e da Guarda Nacional. Em 2019, várias tropas da Guarda

terrestre dos cubanos aos EUA. Sobre a migração cubana ver AJA DIAZ, Antonio et al. La migración internacional de cubanos. Escenarios actuales. Rev Nov Pob, La Habana, v. 13, n. 26, p. 40-57, dic. 2017. Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1817-40782017000200004&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 01 agosto de 2021.

20 Organização Internacional para as Migrações, <https://rosanjose.iom.int/site/es/caravanas-migrantes>. Acesso em 01 de julho de 2021.

21 Seria interessante um estudo mais aprofundado desse perfil migrante levando em conta as diversas nacionalidades que compõem as Caravanas, perfis que mudam de acordo com as contingências ambientais, sociais e políticas de cada região. Por motivos de espaço nos atemos a demonstrar somente alguns exemplos. RELATÓRIO, DTM El Salvador: Encuesta De Caracterización De Personas Migrantes En Tránsito Y Necesidades Humanitarias. 31 de octubre De 2018. OIM, p. 3.

Nacional Mexicana foram enviadas ao norte do país para incrementar o controle da fronteira com os Estados Unidos, basicamente com a função de não os deixar atravessar, funcionando como uma extensão mexicana da *Border Patrol*.

Com a pandemia de COVID, mais medidas de contenção foram tomadas pelas autoridades mexicanas, de modo que as restrições às atividades não essenciais foram um golpe para a economia migratória do sul do México. Por um lado, foi dificultada a passagem de migrantes pelo rio, por outro, os trabalhadores que comercializavam alimentos e transportavam os centro-americanos pelas balsas se encontraram sem fonte de renda. Com o tempo, mais e mais policiais da Guarda Nacional chegaram às fronteiras geopolíticas que desde 2020 se tornaram também sanitárias²².

Entre as demandas daqueles que atravessam o país está o fim da criminalização da mobilidade, da proibição que os empurra à extrema marginalidade: solicitam obter os mesmos direitos que os turistas que entram ao país, para que com o valor que utilizam para pagar os *coyotes*, as *mordidas* às autoridades e à migração possam participar ativamente da economia turística do país, pagando as taxas correspondentes, poder hospedar-se tranquilamente em hotéis, usar aviões e meios rodoviários legalmente. Em resumo, solicitam a legalização de sua passagem pelo país.

*"Remain in Mexico"*²³, mas como?

Uma das iniciativas levadas a cabo pelo governo de Donald Trump mais criticadas pelas organizações de direitos humanos foi a implementação dos *Migrant Protection Protocols*²⁴, conhecidos coloquialmente como o programa *"Remain in Mexico"* ou

²² Reducen 70% el cruce ilegal por río Suchiate, en Chiapas; autoridades piden usar puente, <https://bit.ly/3ksnyvp>. Acesso 01 de julho de 2021.

²³ Desde 2014, o governo de Enrique Peña Nieto estabeleceu o programa Frontera Sur, com a intenção de controlar a passagem de transmigrantes no México. Este programa é igualmente criticado pela falta de resultados, a insuficiente proteção outorgada pelo governo e pelo aumento da violência nas operações de controle migratório. Programa emergente de emisión de tarjetas de visitante por razones humanitarias, <https://www.gob.mx/inm/articulos/finaliza-programa-emergente-de-emision-de-tarjetas-de-visitante-por-razones-humanitario?idiom=en>. Acessado em 28 de julho de 2021.

²⁴ Junto ao *Remain in Mexico* o governo dos Estados Unidos tem utilizado o Título 42 que utiliza argumentos de saúde pública para deportar pessoas que o CDC considere de risco sanitário ao país, decisão levada a cabo durante a epidemia de COVID-19 sendo expulsadas mais de 400 mil pessoas pela fronteira com o México de março de 2020 a janeiro de 2021 sob este dispositivo.

"*Quédate en México*", que desloca para o México a contenção dos migrantes que solicitam asilo para os Estados Unidos. Com o impulso desta iniciativa, de janeiro de 2019 até 15 de março de 2021 foi contabilizada a cifra de 112,391 pessoas migrantes ingressadas ao México que contavam com pedidos de asilo nos Estados Unidos, sendo mais de 32 mil mulheres e mais de 10,000 menores de idade, muitos desacompanhados²⁵. Em 2021, uma mudança significativa na migração da América Central no México foi o aumento das crianças que atravessam o país, número que aumentou desde 2014. O número de 380 no início do ano subiu para 3.500 em apenas 3 meses. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância em muitos abrigos mexicanos, crianças e adolescentes "representam **pelo menos 30% da população migrante**. Metade deles viajou sem os pais, que é a maior proporção já registrada no México."²⁶

A justificativa estadunidense para a implementação deste programa foi a chamada crise humanitária vivida ao sul do país, devido a que quase 1 milhão de migrantes haviam sido apreendidos ou encontrados tentando cruzar a fronteira sem autorização migratória²⁷. Em 29 de janeiro de 2019 o programa foi implementado em Tijuana e posteriormente nas demais cidades fronteiriças. Para aumentar a pressão sobre o governo mexicano, em 31 de maio desse ano Donald Trump ameaçou impor tarifas progressivas a todos os produtos importados do México, valor que aumentaria 5% cada mês, chegando a 25% como uma sanção pelo que considerava uma falta de controle migratório de parte do governo mexicano. A partir desta ameaça foi realizado um acordo bilateral e o governo de López Obrador se comprometeu a enviar 6 mil elementos da Guarda Nacional na fronteira com a Guatemala, com intuito de conter o fluxo migratório²⁸.

<https://migracion.nexos.com.mx/2021/03/las-expulsiones-bajo-el-titulo-42-el-gobierno-de-biden-continua-una-politica-xenofoba-de-trump/>. Acesso: 20 de novembro de 2021.

²⁵ RELATÓRIO, Comissão Nacional de Direitos Humanos do México, 06 de dezembro de 2021. Disponível em: https://www.cndh.org.mx/sites/default/files/documentos/2021-12/IE_MP_cndh_2021.pdf. p.63. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

²⁶ "O número de crianças migrantes no México dispara nos primeiros três meses de 2021", <https://news.un.org/es/story/2021/04/1491052>, <https://news.un.org/es/story/2021/04/1491052>. Acesso em 01 de julho de 2021.

²⁷ Idem. p.16.

²⁸ Idem. p. 21.

Em junho de 2021 o governo de Joe Biden formalizou o fim do programa *Remain in México*, devido a que a iniciativa, segundo o próprio governo estadunidense, foi superada pelos desafios, riscos e custos e que não havia melhorado de forma adequada e sustentável a gestão das fronteiras: um quarto dos inscritos no programa foram interceptados ao tratar de cruzar a fronteira pela segunda vez e os trâmites se tornaram cada vez mais lentos, problema que se agravou com a pandemia, quando vários tribunais migratórios foram suspensos temporariamente²⁹. Esta demora e situação de incerteza aumentou o tempo de espera das pessoas migrantes que tiveram que improvisar acampamentos e encontrar albergues que os recebessem ao longo da zona fronteiriça.

Os dados de 2019 a 2021 registram que a grande maioria dos migrantes que se encontram temporariamente no México sob o programa *Remain in México* é procedente de Honduras, Guatemala, Cuba e El Salvador, seguidos de equatorianos, venezuelanos, nicaraguenses, brasileiros³⁰, peruanos, colombianos e dominicanos³¹. Várias das cidades fronteiriças nas quais os transmigrantes são destinados, como Ciudad Juárez e Tijuana, registram altos níveis de violência, nas quais os migrantes são frequentemente alvos de sequestro, abuso sexual e extorsão, além de estarem sujeitos a péssimas condições em acampamentos³² ou albergues saturados, frequentemente sem acesso a água, saneamento básico e saúde³³.

Um dado interessante é que apesar de contarem com o visto por razões humanitárias, muitos migrantes demonstram um profundo desinteresse em solicitar refúgio no México de forma permanente, principalmente pela falta de segurança e o medo

²⁹ Idem. pp. 22 e 23.

³⁰ Merece uma análise mais aprofundada o aumento sem precedentes de brasileiros tentando cruzar a fronteira com os Estados Unidos desde a ascensão de Jair Bolsonaro à presidência.

³¹ TRAC Immigration, datos a septiembre de 2021. Syracuse University, Disponível em: <https://trac.syr.edu/phptools/immigration/mpp/>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

³² Ver o caso do acampamento de El Chaparral, em Tijuana. file:///C:/Users/cueva/AppData/Local/Temp/COM_2021_169.pdf

³³ Ver IMUMI, Recursos para entender el Protocolo “Quédate en México”, enero 2020. Disponível em: <https://imumi.org/wp-content/uploads/2020/02/Qu%c3%a9date-en-M%c3%a9xico-2020-1.pdf>

Red de Documentación de las Organizaciones Defensoras de Migrantes, Migraciones en México: fronteras, omisiones y transgresiones. Informe 2019, REDODEM, 2020. Disponível em https://redodem.org/wp-content/uploads/2020/09/REDODEM_Informe_2019.pdf. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

à violência tanto do narcotráfico como das próprias autoridades mexicanas que frequentemente exigem propinas, praticam extorsões, torturas e ameaças. Parte desta violência fruto da ação ou omissão de servidores públicos mexicanos se baseia em liberar os migrantes em altas horas da madrugada em estradas desconhecidas ou mandá-los de volta à Chiapas, de modo que, pela distância, não possam comparecer às suas audiências de solicitação de asilo nos Estados Unidos³⁴. Outro ponto é que legalmente menores de idade não acompanhados são considerados aptos para solicitar asilo nos portos fronteiriços e supostamente permanecer nos Estados Unidos enquanto aguardam a resolução de seu processo migratório de modo que, segundo a Comissão Nacional de Direitos Humanos, este contexto incrementou o número desta população em ambos os lados da fronteira, o que agride ainda mais os direitos humanos desta população extremamente vulnerável.

Os estudos sobre o programa *Quédate en México* registram seu fracasso de forma geral: não diminuiu o número de solicitações de asilo, não garantiu uma estadia digna para os transmigrantes no México, e sua insegurança social e alimentar continuou, com o agravante de que devido à falta de proteção de suas redes de sociabilidade e seu status migratório, se tornam alvos fáceis de parte dos cartéis de droga que dominam hoje o tráfico de pessoas. Ainda assim o programa foi reinstaurado em 06 de dezembro de 2021, baixo a exigência de um juiz texano do Tribunal Federal daquele estado que argumenta que o programa teve o poder de “dissuadir” alguns migrantes de cruzarem a fronteira. A continuação do programa continuará gerando mais violência, sobretudo com a continuação da militarização das fronteiras mexicanas, o constante envio de membros da Guarda Nacional para conter as caravanas³⁵.

³⁴ OIM, DTM Matriz del Monitoreo y Desplazamiento. Población bajo los Protocolos de Protección a Migrantes en Ciudad Juárez 2020, p. 15.

³⁵ Comunicado del Colectivo de Observación y Monitoreo de Derechos Humanos en el Sureste Mexicano y el Grupo Impulsor contra la Detención Migratoria y Tortura. La Guardia Nacional reprime con violencia una protesta en el centro de detención migratoria de Tapachula, 25 de marzo de 2020. Disponível em: <http://foca.org.mx/blog/la-guardia-nacional-reprime-con-violencia-una-protesta-en-el-centro-de-detencion-migratoria-de-tapachula/>. Acesso: 12 de dezembro de 2021.

Histórias do tzompantli

Se acompanhamos diariamente as notícias, há uma superexposição dos corpos de pessoas migrantes mortas e encontradas em situação de extrema vulnerabilidade que parece ser utilizada com o intuito de desestimular a chegada de mais pessoas em situação de mobilidade: "Encontram 800 migrantes em caminhões em Tamaulipas"; "Um caminhão com 50 migrantes da América Central desviado de uma rodovia e capotou no sul do México, deixando 25 pessoas mortas e outras 29 feridas"; "Coatzacoalcos, Veracruz, capital dos sequestros dos migrantes"; "Um bando de anjos entra no trem do suicídio: cruza o México para chegar aos Estados Unidos"; "Ataque de trem no México fere migrantes da Nicarágua"; "Massacre em San Fernando, Tamaulipas: por se recusarem a ser assassinos, foram baleados"; "Encontrados 233 migrantes centro-americanos em um trailer abandonado no sul do México"; "México: Interceptam um caminhão lotado com 108 migrantes indo para os Estados Unidos"; "Mais de 100 corpos de migrantes irão para a vala comum"; "A polícia envolvida no massacre de Tamaulipas confessou ter matado os migrantes, mas nega tê-los queimado"; "Acolhimento de migrantes é suspenso em dois abrigos de Chiapas devido ao Covid-19"; "Migrantes mutilados pela Besta ainda pensam em domá-la"; "Persistem agressões sexuais e outros crimes contra mulheres migrantes após militarização das fronteiras"; "O perigo de migrar: 6 em cada 10 mulheres migrantes são estupradas no México." Há inúmeras histórias que narram a violência contra transmigrantes que podem ser rapidamente encontradas na imprensa.

A última, um terrível acidente de caminhão em Chiapas, que transportava 160 migrantes dos quais 55 faleceram, parece ter estimulado finalmente, a pedido do governo guatemalteco – a maioria das pessoas migrantes neste caminhão eram desta nacionalidade – um esforço conjunto entre autoridades transnacionais para desmontar a rede de tráfico de pessoas que opera da América Central aos Estados Unidos. O chamado *Grupo de Acción Inmediata*, instaurado no dia 13 de dezembro de 2021, dias após o acidente, é formado por autoridades da Guatemala, México, Estados Unidos, Honduras, Equador e República Dominicana e pretende compartilhar informações para agilizar a investigação, julgamentos e prisões de pessoas relacionadas com a rede de transporte de migrantes

envolvida no acidente. A iniciativa transnacional, que deve aumentar a militarização da rota migratória, não parece unir forças para solucionar a raiz do êxodo migratório: a extrema violência que padecem em seus países de origem e a miríade de vulnerabilidades das pessoas em situação de extrema pobreza³⁶.

Mais do que significar uma estrutura de criminosos que regulam a rota transmigrante, toda essa economia da violência, que deve continuar apesar da instauração deste grupo de trabalho transnacional, está estruturada em uma relação simbiótica entre a população civil e o Estado, um emaranhado de sicários, migrantes, sequestradores, agentes, ladrões, polícias, burocratas, autoridades de imigração, empresários e *polleros*.

Los del Instituto de Migración nos bajaron del autobús en el que íbamos y enseguida hicieron una llamada por teléfono a Los Zetas, dijeron: 'wey, ya tenemos la mercancía'. Así empieza el relato de "Sara", una migrante hondureña que fue víctima de secuestro en Tamaulipas y que narró su odisea a la alta comisionada de Derechos Humanos de las Naciones Unidas.³⁷

Em dezembro de 2013, chegou ao país a nona edição da "Caravana das Mães Da América Central", que percorreu a rota dos migrantes para passar por vários estados do país a procura de seus filhos, transmigrantes desaparecidos. Pouco a pouco, essas mães, algumas procurando seus filhos há mais de 30 anos, tiveram alguns resultados.

Pegadas contra la pared donde se apilan los cuerpos de 72 inmigrantes asesinados por Los Zetas, 35 madres centroamericanas que buscan a sus hijos extraviados en México observaron una a una las prendas que debieron ser recogidas como evidencia por la policía desde agosto del año pasado, cuando ocurrió la masacre. Zapatos y tenis putrefactos por el paso

³⁶ Instalan Grupo de Acción Inmediata tras accidente en Chiapas. <https://www.jornada.com.mx/notas/2021/12/13/politica/instalan-grupo-de-accion-inmediata-tras-accidente-en-chiapas/> Acesso em 14 de dezembro de 2021.

³⁷ Os Zetas são uma rede que realiza diversas atividades como tráfico de drogas, extorsão, homicídios, tráfico de pessoas, *huachicoleos* (roubo de combustível) e outros crimes. A região inicial do grupo era o estado de Tamaulipas, porém, a organização englobava quase todo o país, ao mesmo tempo em que operava em outros países, como os Estados Unidos e a Guatemala. Desde 2018, o grupo foi fragmentado em outros grupos criminosos. Os Zetas são o grupo que executou o massacre de San Fernando, onde 72 transmigrantes de origem centro e sul-americana foram mortos. A região é conhecida por vários sequestros e assassinatos em massa de transmigrantes viajando com destino aos Estados Unidos. EL UNIVERSAL, Agentes del INM nos entregaron a criminales, 6 de julio de 2011. <https://archivo.eluniversal.com.mx/estados/81082.html> Acesso em 01 de julho de 2021.

del tiempo; uno de ellos ya sin punta y desgarrado. Huaraches de plástico quemados; ocho gorras de todos colores; una chamarra impermeable; extensiones de cabello, vendas, pedazos de tela quemada. [...] Reina Albina Escalante, de 60 años, no pudo contener las lágrimas: no sabía si por los que murieron bajo el suelo que pisaba o por su hija Irene Narcisa Gurama que dejó Nicaragua hace ocho años, seducida por un mexicano desconocido que se presentaba como "coyote", traficante de indocumentados. Olga María Hernández pensó en su hijo Gabriel Salmerón, de 29 años, extraviado en Nuevo Laredo, Tamaulipas, hace dos años, cuando extorsionadores pidieron 1,600 dólares para liberarlo y ella solamente pudo depositar 200. "Pobre de mí, pobre de ellos, de mi hijo". Otras madres solo apretaron los labios cuando representantes del M3 entregaron a José Carmona, del Instituto Tamaulipeco para los Migrantes, las ropas abandonadas que envolvieron en una bolsa plástica negra. "A ver qué hacen", murmuraron antes de dejar atrás el rancho ejidal del municipio de San Fernando que ha sido el símbolo de la xenofobia en México, pero que las madres bendijeron como una manifestación de perdón porque ellas van para adelante: así han encontrado a 59 hijos, en una década de búsqueda.³⁸

Apesar dos notórios massacres de San Fernando, Camargo e Cadereytas no norte do país, que deixaram 140 migrantes mortos e mutilados, incluindo mexicanos, o sul do México continua sendo considerada uma região extremamente perigosa para migrantes que buscam incursionar pelo corredor migratório para chegar aos Estados Unidos. Os mortos e desaparecidos, acumulados ao longo de décadas, continuam a gerar perguntas. Dialogando com os massacres narrados nas crônicas de Frey Bartolomé de Las Casas no século XVI, o poeta chiapaneco Rodrigo Balam narra em primeira pessoa, a vida e a morte de dezenas de transmigrantes da América Central. Mortos em *La Bestia*, por falta de assistência médica, em um roubo fracassado, ou como resultado de um abuso sexual, Balam narra os silêncios de milhares de migrantes desaparecidos e desmembrados pelos acidentes no meio do caminho, os silêncios daqueles nunca encontrados. Corpos que nunca puderam alcançar seu *American Dream* e que não foram capazes de voltar às suas

38 SÁNCHEZ SOLER, Marta, Reporte Movimiento Migrante Mesoamericano, Caravana de Madres Centroamericanas, *Sigo tus Huellas con la Esperanza de Encontrarte*, octubre 30 – noviembre 14, 2011, p. 43.

origens. Fantasmas tristes que permanecem no México, ora lembrados, ora esquecidos, corpos que perguntam “¿Cómo, si estoy hecho pedazos, seré resucitado?”.³⁹

IMAGEM⁴⁰



REFERÊNCIAS

AJA DIAZ, Antonio et al. La migración internacional de cubanos. Escenarios actuales. Rev. Nov Pob, La Habana, v. 13, n. 26, p. 40-57, dic. 2017. Disponible en <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1817-40782017000200004&lng=es&nrm=iso>.

BALAM, Rodrigo. Libro centroamericano de los muertos, Fondo de Cultura Económica, 2018.

DOCUMENTO, “Secuestros a Personas Migrantes en Tránsito por México”, Documento entregado al Comité para la Protección de los Derechos de todos los Trabajadores Migratorios y de sus Familiares (CMW), el 4 de marzo de 2011, en el marco de la evaluación del segundo informe periódico del Estado mexicano.

39 BALAM, Rodrigo. Libro centroamericano de los muertos, Fondo de Cultura Económica, 2018. P. 104.

40 "Migrantes da América Central cruzaram a fronteira sul ao longo do leito do rio Suchiate para ir em uma caravana para os Estados Unidos", fotografia de Isabel Mateos, Magazine Cuartoscuro, 23 de janeiro de 2020.

HERNÁNDEZ LEÓN, Rubén, La industria de la migración en el sistema migratorio México-Estados Unidos», *trace*, 61 | 2012, 41-61.

INFORME DTM El Salvador: Encuesta De Caracterización De Personas Migrantes En Tránsito Y Necesidades Humanitarias. 31 de octubre De 2018.

INFORME OIM, El tráfico ilícito de migrantes en América Central y México en el contexto de la covid-19. febrero de 2021.

JEFFERSON, Ann F, "The rebellion of Mita: Eastern Guatemala in 1837" (2000). Doctoral Dissertations Available from Proquest. <https://scholarworks.umass.edu/dissertations/AAI9988800>

MEMORIA, "Memoria del Primer Congreso Nacional de Reforma Agraria", San Salvador: Asamblea Legislativa de El Salvador, 1970.

PÉREZ MENDOZA, Joel, "‘Salimos porque nos quisieron matar’: vida, organización y sobrevivencia de los refugiados guatemaltecos en Chiapas, México, 1981-1999", tesis doctoral, Ciudad de México, Centro de Estudios Históricos - El Colegio de México, 2020.

PÉREZ PINEDA, Carlos, una guerra breve y amarga: Retaguardia, cultura de guerra y movilización patriótica en el conflicto Honduras-El Salvador, Julio de 1969, Tesis de Maestría, Ciudad Universitaria Rodrigo Facio, Costa Rica, 2012.

Plan Nacional de Integración 2018-2022, Dirección de Integración y Desarrollo Humano, <https://www.migracion.go.cr/Documentos%20compartidos/DIDH/Plan%20Nacional%20de%20Integraci%C3%B3n%20Costa%20Rica%202018%20-%202022.pdf>

RELATÓRIO, Comissão Nacional de Direitos Humanos do México, 06 de dezembro de 2021. Disponível em: https://www.cndh.org.mx/sites/default/files/documentos/2021-12/IE_MP_cndh_2021.pdf.

SÁNCHEZ SOLER, Marta, Mesoamerican Migrant Movement Report, Caravan of Central American Mothers, I Follow Your Footprints with the Hope of Finding You, 30 de outubro a 14 de novembro de 2011.